

RECENSEAMENTO DA REPÚBLICA DE 1940

Sob este mesmo título, exatamente há um ano, iniciava a REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA a propaganda da grandiosa operação censitária que realizará, em Setembro próximo, como um dos corpos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Serviço Nacional de Recenseamento.

Tendo sido, talvez, a pioneira da publicidade do CENSO de 1940, como não podia deixar de ser, em virtude da sua qualidade de órgão oficial do Conselho Nacional de Geografia e do alcance nacional daquele evento, ao inserir o referido anúncio, tínhamos a convicção inabalável de que a mencionada operação seria realizada com o máximo brilhantismo e que receberia, da Imprensa e do público, — ambos estuantes de brasilidade conciente, — o melhor e mais caloroso acolhimento.

Felizmente não nos enganámos e, após um ano, dois meses antes dêsse 1.º de Setembro que se tornará histórico e assinalará um dos passos mais decisivos em nosso progresso, já podemos antever o êxito da campanha.

Efetivamente, os douts membros da Comissão Censitária Nacional, em trabalhos ininterruptos, elaboraram, em bases absolutamente científicas e necessariamente práticas, os sete questionários que, naquele memorável dia, serão submetidos ao público brasileiro. O Serviço Nacional de Recenseamento, contando com uma culta e esforçada equipe de auxiliares, já instalou, em todo âmbito nacional, a grandiosa rede que, em contacto directo com o povo, desempenhará, com fé e dedicação, a patriótica coleta dos dados censitários. Finalmente, o Serviço Gráfico do I. B. G. E., num esforço quasi inacreditável e trabalhando 20 horas por dia, já preparou, sem prejuízo de suas demais atribuições, todo material destinado àquele fim, tornando possível, até Junho último, a expedição, — já efetuada —, de 5.000 caixas, contendo mais de vinte milhões de formulários.

Esta expedição, que apresentava aspectos impressionantes, dada a extensão de nossa Pátria e as dificuldades de transportes, foi realizada racionalmente, com estudo antecipado dos meios de comunicação e da quantidade necessária à cada uma das 1.574 unidades municipais, e, fato eloquente, que bem diz do zelo e carinho dos seus orientadores, uma *caixa única*, a endereçada a Abaeté, no Pará, foi, por engano, entregue em Manaus, o que representa uma exatidão de 99,98%...

Do que, para o Brasil, país jovem, representará o CENSO de 1940, de sua alta significação para a administração nacional e para o público, em geral, estão perfeitamente capacitados todos os brasileiros concientes e sinceros, e disto temos uma expressiva prova na boa acolhida da Imprensa e nas demonstrações de solidariedade que, de tôdas as classes sociais, teem recebido o Serviço Nacional do Recenseamento e as suas Delegacias Estaduais e Municipais.

Para que se tenha uma idéia geral do que irá ser aquela grande mobilização de boa vontade e inteligências, damos, a seguir, o *esquema geral* da mesma e publicamos alguns comunicados da Divisão de Publicidade daquele Serviço, obediente a competente direção do Dr. Benedito Silva, merecedores de acurada leitura e detida análise:

A nação brasileira em frente única Não há iniciativa governamental que deva ser mais bem recebida e prestigiada pelo povo do que um recenseamento. Nada mais fácil do que demonstrar essa afirmativa.

Para começar, a empresa a que chamamos recenseamento se caracteriza pela função construtiva que exerce no seio das nações organizadas. A sua finalidade é promover vantagens sociais que aproveitam à população inteira. Por outro lado, o recenseamento jamais afeta os interesses particulares de quem quer que seja. Daí o fato de poder afirmar-se, com absoluta propriedade, que o recenseamento é *neutro* e, ao mesmo tempo *benemérito*. E' *neutro*, porque não prejudica a ninguém, nem mediata nem remotamente. E' *benemérito*, porque beneficia a todos, tanto direta como indiretamente.

Os benefícios de um recenseamento são de várias naturezas. Há, em primeiro lugar, os benefícios gerais, que consistem em providências adotadas pelo governo para o fim de promover ou proteger, lucidamente, os interesses da população. Por exemplo, o número de escolas de que necessita o município A não pode ser determinado sem informações sobre o efetivo da população respectiva. Uma vez que o Governo não saiba quantos habitantes há naquele município, e em

que parte do mesmo se encontram os núcleos demográficos mais densos, não lhes será possível conhecer quais as necessidades da população em matéria escolar. A observação comum será bastante para levar o Governo a saber que ali há necessidade de escolas. Mas só mediante um recenseamento será possível precisar essa necessidade em termos quantitativos. Quantas escolas? Quantos professores? Quantas salas de aula? Onde localizá-las de modo que elas satisfaçam as necessidades locais? Eis aqui algumas questões que nenhum homem de governo será capaz de responder se não mandar recensear a população.

O ato de recensear o povo de um município não resolve, só por si, o problema da criação e manutenção de escolas. Isso é por demais evidente para merecer comentários. Mas somente esse ato habilita o Governo a resolver inteligentemente o problema. Recenseada a população, tôdas aquelas questões são automaticamente respondidas, ficando o poder público bem informado sobre o número de escolas realmente necessário, o exato número de salas de cada uma e os pontos em que as mesmas devem ser localizadas.

Pode acontecer que 10 estabelecimentos sejam suficientes para dar assistência escolar à população infantil e juvenil de determinado município. Entretanto, ali já há 15 escolas e o problema da assistência escolar ao alcance de todos ainda está pedindo solução. E' que as escolas foram mal distribuídas, isto é, foram distribuídas sem obediência ao controle estatístico. Num bairro, há escolas demais, além das necessidades da população respectiva. Noutros, nenhuma escola ou escolas de menos, aquém daquelas necessidades. E' impossível ocorrerem situações como essa, quando o Governo conhece o efetivo e os agrupamentos da população, ou seja, quando se fazem recenseamentos.

Aí está, claramente, um caso de benefício geral decorrente do recenseamento.

Há, igualmente, os benefícios particulares, é dizer, os benefícios colhidos pessoalmente por membros da comunidade. Por exemplo, o filho do cidadão Tal, rapaz de 19 anos, precisa de escolher uma carreira, pois acaba de completar o curso secundário. Que profissão lhe convirá mais? Médico? Engenheiro? Advogado? Químico industrial? Qual destes cursos superiores lhe oferecerá, daqui a cinco ou seis anos, maiores probabilidades de uma boa e rendosa colocação, que compense os anos de estudo?

E' evidente que, se o cidadão Tal soubesse quantos médicos, quantos hospitais, qual o índice de morbidade, quantos engenheiros, quais as tendências das construções civis, quantos advogados, quantas judicaturas, quantas promotorias, quantos químicos industriais e quantas empresas manufatureiras há no País, ser-lhe-ia relativamente fácil escolher para o filho, dentre muitas, a profissão que oferecesse maiores probabilidades de triunfo na vida prática.

E aqui volto a mencionar o recenseamento, único meio de reunir informações seguras, exatas, precisas sobre questões como as que acabo de enumerar, questões cujo conhecimento ajuda o homem moderno a orientar-se no conflito das competições, habilitando-o a planejar a sua vida, ao invés de vivê-la passivamente, como um vencido, ou cegamente, como um irresponsável.

Exemplos como os citados, que demonstram acima de quaisquer dúvidas ou chicanas, as vantagens trazidas às comunidades humanas pelos recenseamentos periódicos, poderiam ser multiplicados *ad-infinitum*.

E' por estar familiarizado com essas vantagens que o povo americano, o povo mais prático e progressista do mundo, realiza os seus recenseamentos decenais com uma regularidade impressionante. E que recenseamentos, meu amigo. Basta dizer que o décimo quinto, efetuado em 1930, custou 960 mil contos de réis, e o décimo sexto, iniciado no dia 1.º de Abril do corrente ano, vai custar 1 milhão e 150 mil contos de réis.

E' curioso notar que o país mais rico do mundo — os Estados Unidos da América — país cuja população há 150 anos passados não somava 5 milhões de habitantes e hoje soma cerca de 133 milhões, é precisamente o país que mais recenseamentos já realizou até agora.

Num país jovem e vigoroso como o Brasil, o recenseamento constitui justo motivo de exaltação nacional, porque os resultados censitários traduzem vida, dinamismo, progresso, marcha para cima. Nos países velhos e esgotados, o recenseamento revela apenas estacionamento, retrocesso, marcha descensional. Mas nem por isso deixa de ser obra utilíssima, porque aos povos interessa conhecer mesmo o ritmo de sua decadência.

Os Censos Brasileiros de 1940 vão, pois, criar uma nova consciência nacional. Seus resultados nos convencerão de que o Brasil, país sem desertos, jovem e plebítico de vitalidade, está fadado a ser a Canaam do Progresso Humano.

Outro não pode ser o destino de um país coeso como o granito, grande como um continente, rico em recursos naturais como poucos e em plena marcha para o período áureo de sua organização.

Felizes os brasileiros que estão nascendo agora, porque o Brasil do ano 2.000 será a sede da Civilização Contemporânea.

O bom êxito do Recenseamento Geral de 1940 é um caso de honra nacional. Cumpre que os brasileiros natos e os naturalizados, assim como os estrangeiros que vivem, trabalham e prosperam no Brasil, sob o amparo de nossas leis, participando o nosso progresso, formem em frente única pelo sucesso da grande campanha censitária.

Este não é um simples dever de consciência, mas sobretudo um dever de inteligência.

ESQUEMA GERAL DA OPERAÇÃO

I — Censo Demográfico.	1. Edificação.....	a — Prédios			
		b — Domícílios			
	2. População.....	a — Indivíduos			
		b — Famílias			
II — Censo Agrícola.....	1. Exploração direta do solo.....	a — Agricultura			
		b — Pecuária			
	2. Indústrias rurais.....	a — Extração de productos naturais			
		b — Beneficiamento de produtos de origem vegetal e animal			
III — Censo Industrial ...	1. Indústrias de transformação...	a — Indústrias metalúrgicas			
		b — Indústrias químicas			
		c — Indústrias mecânicas			
		d — Indústrias têxteis			
		e — Outras indústrias manufatureiras			
		2. Indústrias especiais.....	a — Pesca		
			b — Exploração mineira		
				c — Construção civil	
				d — Imprensa e artes gráficas	
				e — Produção e distribuição de energia	
IV — Censo Comercial ...	1. Comércio de mercadorias.....			a — Comércio por atacado, a varejo e misto	
				b — Atividades auxiliares do comércio	
	2. Comércio de valores.....			a — Crédito, seguros e capitalização	
				b — Valores mobiliários e imobiliários	
V — Censo dos Transportes e Comunicações	1. Transportes.....			a — Aéreas, marítimos e fluviais	
				b — Ferroviários	
				c — Rodoviários	
			2. Comunicações.....	a — Postais	
				b — Telegráficas e radiotelegráficas	
				c — Telefônicas e radiotelefônicas	
VI — Censo dos Serviços.	1. Pessoais.....			a — Oficinas de trato corporal	
				b — Oficinas de confecção e reparação	
	2. Coletivos.....			a — Casas de alojamento e de alimentação	
				b — Casas de diversão	
VII — Censo Social.....	1. Organizações urbanas.....			a — De higiene e conforto	
				b — De segurança	
				c — De defesa médico-sanitária	
				d — De repressão ou regeneração	
				e — De objetivos funerários	
			2. Instituições sócio-culturais....	a — Beneficentes e de assistência	
				b — Sindicais	
				c — Desportivas	
				d — Recreativas	
				e — Educativas	
				f — Culturais	
				g — Religiosas	
VIII — Inquéritos Complementares	1. Matérias primas				
		2. Climatologia e epidemiologia			
			3. Retrospecto econômico e cultural		
				4. Prospeção técnico-econômica e social dos Municípios	
					5. Custo da vida

Os inquéritos complementares do Recenseamento

Além do censo demográfico, dos econômicos e do social, num total de sete, o Recenseamento Geral de 1940 compreende cinco inquéritos complementares sobre os seguintes aspectos ponderáveis do nosso país: matérias primas, climatologia e epidemiologia, custo da vida, um retrospecto econômico e cultural e a prospecção técnico-econômica e social dos Municípios.

Estes cinco pequenos censos nacionais fornecerão os indispensáveis elementos para a revisão de quantos compêndios, estudos e tratados respondem às consultas dos pesquisadores e aferem a instrução das novas gerações, compêndios cheios muitas vezes de informações insuficientes ou obsoletas sobre certas faces da situação física, política e social do Brasil.

Na parte referente às matérias primas, impõe-se uma investigação minuciosa, que nos proporcione o conhecimento de nossas reservas sob exploração econômica e a revelação da existência de outras porventura ainda inexploradas, indicando de todas a localização e informando quanto possível sobre o volume e valor das mesmas.

No que toca à climatologia, não é preciso salientar a significação que a análise dos resultados desse inquérito tem num país como o nosso, com uma extensão continental, onde, por isso mesmo, somente não há regiões polares e onde são tantos os tipos de clima. Quanto à epidemiologia, basta atentar para o fato de que os círculos científicos brasileiros se queixam constantemente da escassez de dados estatísticos para a ilustração de seus trabalhos sobre assuntos ligados à saúde pública.

Será levantado ainda, como ficou dito, um retrospecto da economia e da cultura nacionais, verdadeiro balanço do nosso progresso nos últimos tempos, bem como um quadro do aparelhamento com que se dirigem para o futuro as 1.574 células municipais brasileiras.

Quanto ao inquérito sobre o custo da vida, — espécie de síntese da economia individual, que os outros países não dispensam de ter sempre à mão e o nosso tem igualmente necessidade de organizar para tirar dela as indicações imprescindíveis à orientação de uma boa política de justiça social — será talvez o mais fecundo e o mais premente de todos, pois nunca se efetuou no Brasil uma sondagem nacional destinada a reunir informes sobre esse irredutível aspecto da vida de qualquer agregado humano moderno.

Movimento e estado da população

Semelhantermente à usura e recomposição celular que se operam no organismo animal, os complexos demográficos, ou sejam as populações, estão sujeitas a uma guerra contínua exógena, entre a usura e a renovação indefinidas, que constituem o seu processo vital.

Variam tanto as populações humanas e de maneira tão inexoravelmente incessante, que é precisamente a índole de suas variações que representa sua característica principal.

Cada indivíduo, ao nascer, ao casar, ao desquitar-se, ao terminar um curso, ao aprender um ofício, ao emancipar-se, ao emigrar e, finalmente, ao morrer, modifica a fisionomia quantitativa e qualitativa da sociedade a que pertence. Nas formas de coesão como na proporção das classes, as sociedades se alteram tantas vezes quantas ocorrem, em seu seio, os fenômenos individuais chamados nascimento, casamento, desquite, divórcio, promoção, conclusão de curso, migração, adoção ou mudança de carreira profissional, falecimento. Desses fenômenos, somente o nascimento, a migração e a morte modificam, por adição e subtração, o conteúdo quantitativo da população. O casamento, o desquite, o divórcio, a mudança de situação econômica, a conclusão de curso, a iniciação profissional, o envelhecimento, a invalidez, a mudança de carreira e outros fenômenos biológicos, jurídico-sociais e econômicos, que afetam individualmente os membros de uma sociedade, modificam a proporção das classes e dos grupos, é dizer, modificam o conteúdo qualitativo da população.

Os fatores dinâmicos do movimento demográfico se captam principalmente por meio dos dados que os cartórios de registro civil e os departamentos de imigração recolhem e apuram permanentemente. O resultado da menor ou maior intensidade com que esses fatores atuam, é apreciado por meio de censos gerais, em cujos resumos vamos encontrar, numericamente fotografada, a estrutura da população, ou melhor dito, o seu estado. O todo e os seus elementos constitutivos aí aparecem fundidos em sínteses numéricas, combinadas de vários modos, segundo tais ou tais caracteres.

Chama-se movimento natural da população o que resulta da natalidade, nupcialidade e mortalidade. Chama-se movimento social, o que resulta das migrações. A combinação de ambos é chamada movimento geral.

Apesar de que é impossível conceber-se uma população estática, os demografistas criaram, para efeito de método, uma abstração chamada estado da população. Sendo até agora impraticável a observação estatística, *dia a dia*, do comportamento dos organismos demográficos, a ciência recorre ao artifício das abstrações e, servindo-se dos censos, analisa estruturalmente grandes universos de pessoas em um momento determinado, assim como, analogamente, é possível analisar-se, numa representação fotográfica instantânea, um conjunto de nuvens moventes, uma cachoeira e até um relâmpago.

O movimento e o estado da população, aquele uma realidade e éste uma abstração, são comparáveis entre si. Essa comparação, se feita segundo certas regras, proporciona suficientes elementos de critério, com que o interessado se move no campo amplíssimo dos estudos demográficos.

Os censos investigam as características individuais, as formas de coesão ou agrupamento e a distribuição das pessoas segundo certos atributos. Consoante as semelhanças ou dessemelhanças que resultam após as condensações, se classificam as séries dos dados, mediante o que se formam, afinal, as sínteses numéricas. Os indivíduos, origem dos dados, desaparecem no processo, perdem tôda significação e, por esse motivo, só se opera com números.

As informações relativas ao sexo e à idade dão lugar a duas das principais classificações censitárias. Ninguém poderia afirmar que a classificação segundo os sexos seja mais importante do que a classificação segundo a idade, ou vice-versa.

Se, por estado da população se deve entender a composição da mesma num dado momento, é claro que não se pode prescindir das informações que permitam os agrupamentos por idades. Uma vez conhecida a estrutura da população — e aí estão incluídas as idades — o caminho está aberto para a melhor compreensão da importância e da eficácia de seus fatores dinâmicos, os quais se manifestam e atuam tanto no tempo como no espaço.

Raça e assimilação Ao realizar um censo demográfico, cada país, além das perguntas de ordem geral, e que todos incluem nos questionários que elaboram, como as referentes ao sexo, idade e estado civil, procura conhecer certos aspectos particulares da composição da sua população. Esses aspectos, de interesse mais ou menos permanente, por vèzes adquirem grande atualidade, tornando o seu exato conhecimento imprescindível aos dirigentes do país.

No Brasil, país de imigração, as grandes massas de estrangeiros aqui entrados, se trouxeram, como efetivamente sucedeu, elementos cujo trabalho útil e cujo contingente cultural nos são proveitosos, criaram, simultaneamente, problemas que são comuns a todos os países na mesma situação.

Tais problemas, como é evidente, assumem feições peculiares, conforme o país, e dentro de cada um deles, sofrem variações regionais.

A maior ou menor densidade da população de origem estrangeira, as ligações culturais e o caldeamento entre elas e o grupo nacional predominante, o relativo isolamento em que permaneceram ou permanecem e os cuidados que a sua assimilação mereceu das autoridades nacionais, a prosperidade de que gozam e o entrosamento da sua vida econômica com a economia de todo o país, todos esses ângulos de um só problema — o da nacionalização dos elementos alienígenas e do melhor abasileiramento dos nossos compatriotas de origem estrangeira — podem ser convenientemente estudados mediante a obtenção de seguros dados estatísticos, que só um Recenseamento Geral é capaz de reunir.

A essa finalidade, do conhecimento exato de todos os dados do problema, procurou atender o questionário do censo demográfico que será realizado no corrente ano.

Realmente, os quesitos 13 a 19 dêsse questionário colocam o problema nos seus devidos termos, inquirindo de cada uma das pessoas recenseadas se nasceu no Brasil ou no estrangeiro, especificando-se o Estado ou o País; da mesma forma qual a origem dos seus pais; qual a nacionalidade por ocasião do Recenseamento; no caso de ser estrangeiro ou brasileiro naturalizado, o ano em que rixou residência no Brasil; e, finalmente, se fala o português e qual a língua que usa habitualmente no lar.

Pelas respostas que forem dadas a êsse questionário, o Brasil saberá, em cada região, Estado por Estado, Município por Município, distrito por distrito, quantos habitantes são brasileiros, quantos são estrangeiros; entre os brasileiros, quantos são filhos de estrangeiros e a nacionalidade de seus progenitores; entre os estrangeiros, o país de origem, a época em que vieram para o Brasil e a difusão da língua portuguesa entre êles.

A parte a responsabilidade que todos os agentes recenseadores teem no exato preenchimento dos questionários, é-lhes imposta ainda a de velar de maneira tôda especial para que as respostas aos quesitos enumerados correspondam estritamente à realidade.

A população do Brasil é uma dúvida antes do Recenseamento — mas será uma certeza depois dele. O Recenseamento é o ponto de transição daquela dúvida para esta certeza.